

Ulysses vê todos unidos pela crise

Para o presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, ao lado dessa "situação de amargura", configura-se no País "uma situação realmente de crise, uma crise profunda que é preciso ser enfrentada pelo governo". Essa situação precisa ser enfrentada por todos, pois uma das características das adversidades é a de que suas vítimas se unem.

— O País, naturalmente — disse Ulysses Guimarães —, está acompanhando amargurado essa situação e uniu-se espiritualmente. As vezes a prosperidade divide, mas a amargura sempre une. Mas em qualquer circunstância a Nação encontrará forças para vencer as grandes dificuldades que estão aí.

— Nós temos graves problemas no Brasil, e na medida em que nós examinamos, agora que temos o controle do governo, a situação dos ministérios, das empresas estatais, dos endividamentos existentes, configura-se uma situação realmente de crise, uma crise profunda que é preciso ser enfrentada pelo governo. Terá que enfrentar, mas é preciso que as coloque democraticamente perante todos os partidos e perante a Nação.

O governo apesar de não ter a responsabilidade exclusiva, tem que dar soluções depois de fazer um levantamento de todas as opções, de todas as alternativas. Isto eu debatia sempre com Tancredo Neves, para quando ele fosse para o governo.

No posto

O presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, não deixará Brasília enquanto permanecer indefinido e extremamente grave o quadro clínico do presidente Tancredo Neves. Ontem pela manhã, o deputado paulista, aguardou notícias do Instituto do Coração, presidindo a sessão da Câmara, quando inúmeros parlamentares lamentaram a doença do presidente eleito e assinalaram a estabilidade das instituições políticas, prevendo que a atual situação de tranquilidade no País não deverá ser alterada ainda que ocorra o desenlace.

O presidente do Senado, José Fragelli, sugeriu aos senadores que não tiverem urgência de irem aos seus Estados este fim-de-semana, que permaneçam em Brasília, para a eventualidade de uma convocação extraordinária do Congresso Nacional destinada à declaração de vacância do cargo de presidente da República.

No mesmo sentido, Fragelli, colocou de sobreaviso os funcionários dos setores essenciais do funcionamento do Congresso — Taquigrafia, Segurança, Divulgação e Secretaria-Geral da Mesa.

Fragelli acredita que numa emergência o Congresso se reunirá com um número "bastante suficiente" para a declaração da vacância e a assensão efetiva do presidente em exercício, José Sarney.